



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM-FACL
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA 2014**

JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA

TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

Abaetetuba-PA

2018

JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA

TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, para obtenção do Grau de Licenciada Plena em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa. Sob a orientação da Professora Dra. Maria Adelina Rodrigues de Farias.

ABAETETUBA-PA

2018

JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA

TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

BANCA EXAMINADORA:

_____ - Orientador.

Prof.^a Dra. Maria Adelina Rodrigues de Farias

_____ - Parecerista.

Prof.

_____ - Parecerista.

Prof.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Dedicado à Raimundo Ferreira da Silva (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Em momento tão oportuno como são os agradecimentos de um trabalho dessa natureza, constitui, para mim, um marco definitivo de um momento de grande importância e relevância na minha trajetória. Assim, reconhecendo o tamanho significado deste, assumo a responsabilidade definitiva de demonstrar minha imensa gratidão a inúmeras pessoas - bem como a maior instituição de ensino superior da Amazônia, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, da qual faço parte - que direta ou indiretamente, se tornaram responsáveis por tudo o que sou hoje e estiveram comigo, de alguma forma envolvidas no trabalho que nessa ocasião faço público.

Se continuo caminhando é porque no meio de minha trajetória tenho encontrado com algumas luzes indispensáveis por me guiar, quero agradecer a algumas delas.

Inicialmente, devo meus sinceros e mais profundos agradecimentos a minha querida orientadora, Adelina Farias, que de forma gentil aceitou orientar esta monografia, me permitindo usufruir de seus toques e orientações de forma equilibrada e comprometida. Grande pesquisadora, foi responsável pela gênese desse trabalho e o aparo das muitas arestas do mesmo. Sem sua orientação, meu caminho teria sido bem mais dificultoso, ao passo que, hoje, Adelina é uma positiva influência em minha carreira, que começa vitoriosa, graças a sua generosidade. Um exemplo de dedicação, profissionalismo e carinho para com todos os seus alunos. Espero ter conseguido captar as mensagens transmitidas e incorporá-las, com qualidade, a este trabalho.

A todo o corpo docente da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, que me facultou um espaço primoroso de ensino e diálogo, assegurado pela excelência dessa instituição que orgulhosamente faço parte. Obrigada por toda a imensa contribuição que foi visível e proveitosa.

Todavia, o apoio afetivo, emocional e estrutural de um ambiente familiar de parceria incondicional me dá e me deu forças para encarar os muitos dos desafios que se apresentaram quando, em março de 2014, larguei minhas muitas seguranças e ingressei na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Por

isso, agradeço especialmente aos meus irmãos, Ana Clara e Rosinaldo André, com quem venho compartilhando minha vida há vinte e dois anos, usufruindo de uma amizade verdadeira, de paz e muito perdão. Vocês são peças fundamentais da minha vida, minha eterna gratidão e amor.

Aprendi o valor da educação observando exemplos como o de meus tios e primos, muito obrigada por todo incentivo e apoio durante esses anos de graduação.

Agradeço aos meus padrinhos, Maria de Jesus e Roberval, que desde sempre, assumiram com muita maestria o papel que lhes foi confiado por meus pais.

A meus avós, João Gonçalves e Maria Luiza, Raimundo Soares (*in memoriam*) e Maria Soares que, com seus exemplos, me facultaram lições preciosas sobre dedicação e superação que levarei por toda minha vida. Vos amo imensamente.

Muito obrigada aos meus grandes e poucos amigos, que me ajudam a compor minha própria história. Na companhia deles sempre pude me deliciar com suas memórias e sempre consegui encontrar consolo nas muitas intempéries dessa vida. Esse trabalho também é deles.

A Deus, toda honra e toda glória, por tudo o que realizou em minha vida, e principalmente por me permitir chegar até aqui.

A Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, minha fiel intercessora, quem sempre me protegeu e livrou de todo o mal, das muitas vezes que me amparou no seu colo e enxugou minhas lágrimas, obrigada por toda luz que emana de ti. Sem teu amparo seguro, Mãe, certamente, nem teria tido forças para iniciar essa jornada que hoje termino.

Por fim, meus últimos agradecimentos bem que poderiam abrir esta secção. Devo tudo o que conquistei até aqui graças ao amor, dedicação, confiança e aos cuidados de meus pais Rosinaldo Soares e Maria Joana. Sem eles, boa parte de todos os meus sonhos não seriam executados, e mesmo que fosse, eu não sentiria o mesmo prazer e satisfação que sinto ao poder agradá-

los e deixá-los orgulhosos por cada mínima conquista. Bem sei de todas as transformações que temos passado em nossa família e que sem dúvidas tem nos tornado mais unidos, seus incentivos e seus exemplos de perseverança na dor foram essenciais nas jornadas turbulentas que me conduziram até a Defesa. Essa monografia inexoravelmente é de vocês dois, *meus pais*. E essa vitória é nossa!

[O poeta, tal como o ourives]

Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

(Profissão de Fé, Olavo Bilac)

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de um glossário dos termos linguísticos da ourivesaria, apresentando como referencial teórico As Ciências do Léxico - Lexicografia, Lexicologia e terminologia - tendo como enfoque maior a Terminologia para o estudo dos termos desta comunidade que está sendo analisada, de acordo com os autores Faulstich (2001), Cabré (1999), Biderman (2001), Pavel (2002) e Krieger e Finatto (2004). A pesquisa foi conduzida a partir da aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL), elaborado na disciplina, Introdução à Terminologia, do curso de Letras. No entanto, a ida ao campo foi de fundamental importância para que se pudesse extrair o maior número de termos, contextualizando e ilustrando os itens apresentados. O QSL foi aplicado à três informantes, na cidade de Abaetetuba, em três unidades de produção diferentes. Disso, resultou um glossário ilustrado com 61 itens terminológicos, sendo contextualizado por uma narrativa etnográfica. Espera-se que possamos dar uma boa visibilidade ao léxico dessa comunidade, considerando de forma fundamental a riqueza cultural que lhe é peculiar.

Palavras-chave: Identidade Linguística. Terminologia. Ourivesaria. Abaetetuba-PA.

ABSTRACT

This work is based on the construction of a glossary of the linguistic terms of jewelry, using as theoretical reference The Sciences of the Lexicon - Lexicography, Lexicology and Terminology - with focus on the Terminology for the study of the terms of this community that is being analyzed, according to the authors Faulstich (2001), Cabré (1999), Biderman (2001), Pavel (2002) and Krieger and Finatto (2004). The study was developed from the application of the Lexical Semantic Questionnaire (LSQ), elaborated in the discipline, Introduction to Terminology, of the course of Letters. However, going to the field was extremely important in order to extract the greatest number of terms, contextualizing and illustrating the presented items. The LSQ was applied to three informants, in the city of Abaetetuba, in three different production units. Through this, it was possible to obtain as a result an illustrated glossary with 61 terminological items, being contextualized by an ethnographic narrative. It's hoped that this work can offer a greater visibility to the lexicon of this community, considering fundamentally the cultural richness peculiar to it.

Key-words: Linguistic Identity. Terminology. Goldsmithing. Abaetetuba-PA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Localização.....	15
FIGURA 2 – Aneleira.....	27
FIGURA 3 - Arco de Serra.....	27
FIGURA 4 – Arrilheira.....	27
FIGURA 5 - Balança Digital.....	28
FIGURA 6 - Base refratária para soldar.....	28
FIGURA 7 - Bitola.....	29
FIGURA 8 - Buril.....	29
FIGURA 9 - Brunidor.....	29
FIGURA 10 - Cadinho.....	30
FIGURA 11 - Dado de bola.....	30
FIGURA 12 - Dado de ranhura.....	31
FIGURA 13 - Fieira.....	31
FIGURA 14 – Lupa de pala.....	32
FIGURA 15 – Micrômetro.....	32
FIGURA 16 – Molde de cera.....	33
FIGURA 17 – Morceto.....	33
FIGURA 18 – Paquímetro.....	34
FIGURA 19 – Torno.....	34
FIGURA 20 – Tribulé de medidas.....	35
FIGURA 21 – Tribulé de aço.....	35
FIGURA 22 – Laminador.....	36
FIGURA 23 – Motor esmeril.....	36
FIGURA 24 – Motor politriz.....	37
FIGURA 25 – Máquina de diminuir e aumentar peças.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

QSL – Questionário Semântico Lexical

S.F – Substantivo feminino

S.M – Substantivo masculino

S.T – Sintagma terminológico

V – Variante

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
	CAPÍTULO I – A origem da ourivesaria no município de Abaetetuba/PA.....	15
	CAPÍTULO II – AS CIÊNCIAS DO LÉXICO.....	18
2.1	Lexicografia.....	18
2.2	Lexicologia.....	19
2.3	Terminologia.....	19
	CAPITULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO E COLETA DE DADOS.....	23
3.1	Do universo da pesquisa.....	23
3.2	Da seleção dos informantes.....	23
3.3	Levantamento dos dados e constituição do corpus.....	24
	CAPÍTULO IV - GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ILUSTRADO DOS TERMOS LINGUÍSTICOS DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.....	25
4.1	Narrativa etnográfica.....	26
4.2	Abreviaturas – Referências gramaticais.....	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

Quando falamos em língua comum, fazemos referência a língua que usamos em nosso cotidiano, ao ponto de que, a língua específica, deve ser utilizada para proporcionar comunicação sem que haja ambiguidade em uma determinada área do conhecimento. Tendo como base um determinado vocabulário ou usos linguísticos que sejam específicos desse campo.

A terminologia baseia-se no reconhecimento de áreas do conhecimento divididas ou distribuídas em grupos semânticos que são delimitados por suas definições e que são registradas por cada língua por meios lexicais. Esta ciência tende a identificar unidades terminológicas estruturadas sistematicamente como sendo diferentes das unidades de uso geral. Tudo isso, levando em consideração a relação que a terminologia tem com o conceito de “Língua Geral”.

A pesquisa terminológica é baseada no léxico e na morfologia de uma determinada língua. Assim, a língua que fornece os termos também é, frequentemente, uma língua natural. Dessa maneira, se faz necessário estudar o significado e a nominalização das línguas naturais, para que seja possível descrever e classificar os diferentes tipos de terminologias quanto as suas relações com diferentes línguas.

Neste sentido, o presente trabalho fará um estudo dos termos linguísticos da ourivesaria, que é a arte de trabalhar com metais preciosos, predominantemente o ouro e a prata, na fabricação de joias e ornamentos, uma arte bem antiga, tendo sido encontrados sítios arqueológicos no mar Egeu, datados em torno de 2500 a.C. nos quais se encontram joias feitas de ouro.

Segundo Corbeta (2007), a origem das joias é encontrada em antigas práticas e crenças, juntamente com outros objetos que os homens acreditavam que protegiam os mortos, as joias eram colocadas nas tumbas. Com o passar do tempo, as joias passam a ser usadas simplesmente como ornamentos ou, muitas vezes, como definidoras de classe social. É uma arte de grande aceitação ao redor do mundo, sendo, na Idade Moderna, os profissionais são de inegável prestígio perante os reis e toda a corte. Cabe ressaltar que esta atividade é, em sua natureza, uma atividade de cunho artesanal. A arte da ourivesaria pode ser considerada uma das profissões mais antigas do mundo. Alguns registros

mostram que há 2.500 a. C (cerca de 4.500 anos atrás) já se fabricavam joias e outros ornamentos feitos artesanalmente com ouro.

A pesquisa terminológica exige uma série de procedimentos, sendo assim, foi necessário identificar os termos que designam os conceitos próprios da ourivesaria. Se atestou o emprego desses termos por meio de referências precisas, esses termos foram descritos com concisão, discernindo a melhor forma do seu uso a fim de facilitar a comunicação.

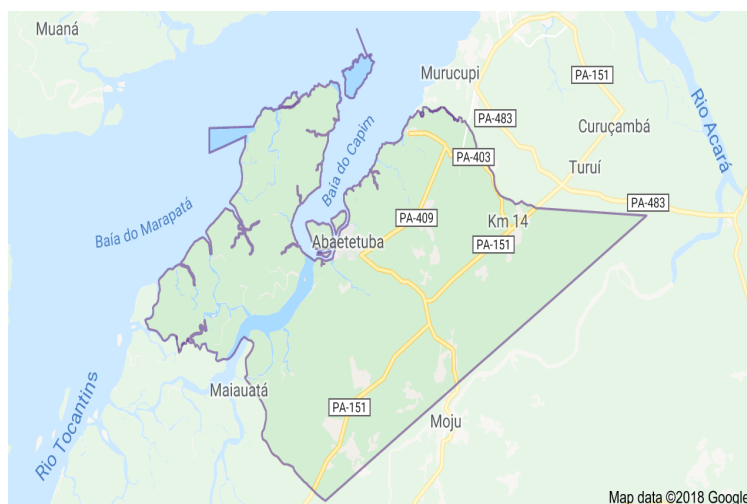
Diante disso, este trabalho se justifica pelo fato de que a língua evidencia-se como herança de épocas anteriores, independentemente do momento histórico em que se foca, faz-se necessário o estudo desses termos como forma de reconhecê-los, resgatá-los e documentá-los, contribuindo para a nossa memória linguística e para a área de estudos lexicográficos e terminológicos da língua portuguesa.

Esta pesquisa, como já apontado acima, objetivou – se na área do estudo dos termos, mais especificamente do léxico especializado referente aos termos da ourivesaria. Desse modo, foi necessário compreender o estudo do léxico para entender como acontece o processo de nomeação, e dessa maneira estudar os termos da ourivesaria coletados na pesquisa de campo para que se pudesse entender como as mudanças no tempo, na sociedade, na cultura, podem modificar os termos da ourivesaria. Assim, foi elaborado um glossário para que se compreenda como os termos desta profissão, são usados pelos profissionais desta área.

CAPÍTULO I – A ORIGEM DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA.

Abaetetuba é um município brasileiro, localizado no estado do Pará, que pertence a Microrregião de Cametá, que integra a Mesorregião do Nordeste Paraense. Em 2016, sua população estava estimada em 151.934 habitantes, é a cidade-pólo da Região do Baixo Tocantins e a 7º mais populosa do Estado. O município está localizado as margens do Rio Maratauíra, que é um afluente do Rio Tocantins. O Município irá incluir dois distritos: Abaetetuba, sede do mesmo e a Vila de Beja. Abaetetuba é um dos municípios paraenses que tem o privilégio de possuir uma cultura própria muito forte.

Figura 1: Localização



Fonte: Google Maps

O distrito de Beja foi o berço da colonização de Abaetetuba. Por volta de 1635, padres capuchinhos vindos do Convento do Una, em Belém, após percorrerem os rios da região, juntaram-se a uma aldeia de tribos indígenas nômades. O aglomerado foi chamado de "Samaúma" e, depois, batizado de "Beja" pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Embora Francisco de Azevedo Monteiro seja considerado, no imaginário popular, o fundador, pois chegou para tomar posse desse território como proprietário de uma sesmaria. Na beira do rio Maratauíra, num local protegido das marés pela ilha de Sirituba e nas proximidades do sítio Campompema e da Ilha da Pacoca, fundou um pequeno povoado, em 1724. O primeiro nome do município era Abaeté que, na língua tupi, significa 'homem verdadeiro', através

da junção dos termos abá (homem) e eté (verdadeiro). Por meio do Decreto-lei 4 505, de 30 de dezembro de 1943, foi-lhe acrescentado o sufixo "tuba", oriundo do termo tupi tyba (ajuntamento), para diferenciá-lo do município no estado de Minas Gerais. Desse modo, "Abaetetuba" significa, na língua tupi, "ajuntamento de homens verdadeiros". O município possui uma rede hidrográfica bastante ampla, de fácil navegação em quase toda a sua extensão. Possuindo cerca de 72 ilhas que irão constituir a chamada Região das Ilhas. A cidade tem um Patrimônio histórico, paisagísticos e culturais digno de ser visitado e admirado. Exemplos disso são as belas igrejas, algumas muito antigas como a Igreja de São Miguel Arcanjo, na centenária Vila de Beja e a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, sede da Diocese de Abaetetuba, e outros mais moderno como a de Nossa Sra. de Nazaré e o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma das maiores do estado. Antigamente o município era conhecido como Terra da Cachaça, devido a próspera indústria de aguardente de cana localizado na época em Abaetetuba. Os Engenhos, no início do Século XX eram contados às dezenas, infelizmente hoje só podemos encontrar as ruínas e apenas uma pequena unidade fabril, o Engenho Pacheco, que produz perto de 1.000 litros por mês de uma excelente cachaça que é usufruída por um pequeno número de privilegiados dentro do próprio município. Esse símbolo local foi imortalizado nos versos de Ruy Barata ao cantar "só lembrar da mardita me lembrei de Abaeté". Os primeiros habitantes de Abaetetuba foram os Motiguás, uma tribo indígena populosa da etnia Guaraní, eles chamavam essa terra de "Aba samaúma, que significaria Terra de samaúma fazendo referência as "Samaúmeiras", árvores muito altas e de grande porte que segundo os colonizadores europeus, encontrava-se em grande escala por todo o território da cidade, na praça da igreja de Nossa Senhora da Conceição (igreja mais antiga da cidade), encontram-se exemplares dessas arvores com cerca de 25 anos.

As ourivesarias, surgiram no município através do cearense Alcides, vindo de Juazeiro do Norte, para prestigiar os festejos da Imaculada Conceição. Este cearense decidiu ficar na cidade e montar uma oficina de produção de joias com dez pessoas que apresentavam conhecimento empírico que foi trago do Ceará.

Essa arte se propagou na cidade através do senhor José Raimundo, que decidiu por conta própria seguir esta profissão e encarou a difícil missão de

aprender o ofício sozinho. Observando de longe o trabalho de seu Alcides e estudando com o auxílio de livros as diversas formas de se montar uma joia.

Na década de 80, seu José começou a se especializar com cursos para a melhoria de seu trabalho nessa área e então, começou a repassar seus conhecimentos ensinando a profissão para outras pessoas, o que perdura até hoje, ele é um dos grandes responsáveis pelo fortalecimento desta profissão no município. Haja vista que, muitos de seus alunos, hoje, seguem na profissão por meios próprios. Profissão esta que gera renda para a cidade e reconhecimento para os profissionais da área, tendo em vista a grande visibilidade do polo joalheiro aos ourives deste município.

CAPÍTULO II – APORTE TEÓRICO – AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

Antigamente os estudos terminológicos tinham como objetivo primordial, ao descrever o léxico de uma dada ciência ou técnica, sistematizar tais usos a fim de extinguir qualquer tipo de ambiguidade que pudesse existir nas linguagens técnicas. No entanto, a partir dos anos 80, outros caminhos se mostraram mais pertinentes a esses estudos. Com Cabré (1999) tornou-se possível a compreensão de que a Terminologia é um campo interdisciplinar e que os, até então denominados termos são, na realidade, usos do léxico de uma dada língua cujos valores especializados são ativados em contextos específicos. Assim, foram se desenvolvendo novas formas de estudo do léxico das ciências e das técnicas.

O léxico é relacionado ao processo de nomeação e cognição da realidade: ao dar nome aos seres e objetos, o homem os classifica. Biderman (2001), considera que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes. O léxico de uma língua natural se caracteriza, como um patrimônio vocabular de uma comunidade linguística ao longo da sua história. É um dos domínios da língua que constitui um sistema aberto, já que tem possibilidade infinitas de expansão.

Desse modo, percebemos que as mudanças sociais, culturais, entre outras, causam alterações nos usos vocabulares, além de receber neologismos e de poder resgatar termos para voltarem à circulação com a mesma, o léxico de uma língua ainda pode ter palavras marginalizadas, outras que entram em desuso ou que desaparecem.

Nossa língua é o reflexo da cultura da nossa sociedade, através dela, podemos expressar e interagir socialmente com o mundo.

Passaremos então, para as três ciências do léxico: Lexicografia, Lexicologia e a Terminologia.

2.1 LEXICOGRAFIA

Esta ciência, se ocupa da reunião de documentos e organização do léxico em dicionários, estuda como se elaboram tais obras, e se ocupa em propor soluções aos problemas que são levantados ao fazer o estudo lexicográfico. O contexto histórico da lexicografia apresenta um duplo valor, pois evidencia os métodos de elaboração dos dicionários e glossários, que não foram por meios

convencionais e nem por meios arbitrários. Por outro lado, é uma metodologia comparada que nutre os tratados sistemáticos modernos de lexicografia. Não objetiva os produtos, mas os métodos que originam os produtos lexicográficos.

A lexicografia se originou de uma tradição textual e não por um produto de uma organização intelectual oriunda da matéria dos dicionários.

2.2 LEXICOLOGIA

Quando falamos de Lexicologia, falamos também sobre o estudo do léxico em seus diferentes aspectos, sejam eles, morfológicos, fonéticos, sintagmáticos ou sob variados pontos de vista.

De acordo com Pavel (2002: XVII) a Lexicologia é a "disciplina que se ocupa de compilar e estudar a forma e o significado das palavras de dada língua". Logo, a Lexicologia apresenta como campo de estudo a palavra, o vocábulo, a lexia. Esta ciência, tem como fundamentação a análise e a descrição do léxico da linguagem que é dita como geral e apresenta como objetivo as palavras que são utilizadas pelos falantes. Para Krieger e Finatto, (2004), esta ciência é definida como o estudo científico do léxico, mais especificamente, das palavras de uma língua.

A lexicologia estuda as palavras existentes de uma língua de acordo com vários aspectos linguísticos. Para que isso ocorra, esta ciência procura determinar a origem, a forma e o significado das palavras que compõem a junção de palavras de um idioma, assim também como o seu uso em uma comunidade de falantes. Assim, por meio desta ciência se torna possível observar e descrever, as unidades lexicais destas comunidades linguísticas. Podemos concluir então, que a Lexicologia estuda todo o repertório de palavras que possam existir em uma língua, de acordo as várias perspectivas, sejam elas por significados, composição das palavras, classes gramaticais ou classificações.

2.4 TERMINOGRAFIA

Esta ciência é a face aplicada da Terminologia, que se encarrega da produção de dicionários terminológicos, ou seja, é a prática do fazer dicionarístico de uma especialidade de um saber humano, e toma como objeto de estudo o termo. Ela se pauta na Terminologia, como teoria, para descrição dos termos, diferentemente dos estudos lexicográficos que tomam como objeto a palavra não especializada. Existem várias tipologias de obras terminográficas

e lexicográficas como: Dicionários de língua geral, Dicionário histórico, Dicionário de tradução, Dicionário terminológico, Glossário terminológico, Banco de terminologia, etc. A obra proposta neste trabalho enquadra-se na tipologia de um glossário terminológico que traz um levantamento de 161 termos da carpintaria naval miriense, composto por unidades lexicais e suas respectivas definições.

2.4 TERMINOLOGIA

A princípio, os estudos da ciência terminológica, apresentavam como principal objetivo descrever o léxico de uma ciência ou técnica, com a finalidade de acabar com qualquer tipo de ambiguidade que pudesse existir nas linguagens.

Com relação ao objeto de estudo desta ciência, Cabré (1993, p.52) apresenta a seguinte definição:

“A terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceptuais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceptual, e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa”.

Cabré mostrou ser possível compreender a terminologia como uma área de estudo que envolve outras áreas, e que os termos são os usos do léxico de uma determinada língua. Assim, foram se desenvolvendo novas maneiras de se estudar o léxico das ciências e de suas técnicas. A terminologia depende de uma relação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico que o corresponde. Assim, esta ciência precisa ter uma relação entre a estrutura conceitual e a estrutura lexical da língua estudada.

A função referencial da linguagem mapeia uma ordem discreta e incalculável de símbolos. Logo, todo o conhecimento é repassado para o léxico por conta da relação que é estabelecida entre os itens lexicais. Os símbolos, que são chamados de signos linguísticos, não são itens do conhecimento. Os signos são, portanto, etiquetas que através das quais nos referem ao conhecimento de universo.

Esta ciência se aplica à uma comunicação direta e ao planejamento linguístico. A terminologia representa o conhecimento de uma forma mais

técnica, pois a pesquisa é organizada através de manuais e glossários. Podemos assim, analisar a terminologia como uma ciência específica da Lexicologia, pois ela não trata de todas as palavras da língua, mas sim de palavras que formam línguas especializadas.

O objeto de estudo da Terminologia, assim como da Lexicologia e Lexicografia, é o Léxico – termos. O termo de uma determinada língua não pode existir sem o seu conceito. Bem como, o conceito não pode existir se não houver o termo que o distingue. Compreendemos assim, que uma determinada ciência só pode existir ou se impor na sociedade na maneira em que ela se faz existir e que impõe seus conceitos através da denominação. Logo, entendemos que uma ciência não pode existir sem determinar e especificar seu objeto de estudo.

De acordo com Faulstich, “as variantes são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz do termo” (FAULSTICH, 2001, p.22). Desse modo, a terminologia, bem como as demais áreas das ciências do léxico, teve que se adaptar e se aprofundar cada vez mais com o passar dos tempos. Esta ciência precisou se especializar, para determinar novos conceitos que vão surgindo e assim fez com que se estabelecesse uma comunicação entre determinados falantes de uma determinada língua. Pois a língua evolui, assim sendo, as ciências que a estudam também necessitam se especializar e evoluir junto.

Hoje, as mudanças nas práticas terminológicas são notórias, pois a sociedade moderna também apresentou um grande avanço, com isso, o homem precisou se informar e se tornar leitor. Assim, a terminologia ganha forças pela necessidade que o homem tem de se comunicar.

Krieger e Finatto (2004), consideram que

No caso da Terminologia, subsídios da lexicologia contribuem para o exame do comportamento morfossintático das terminologias. De modo geral, estudos nessa ótica têm comprovado que a constituição estrutural das unidades terminológicas sintagmáticas, predominantes no componente léxico especializado, não se distingue das unidades do léxico geral. Sob essa perspectiva, comprova-se que ambos, palavra e

termo, obedecem aos mesmos padrões e sofrem os mesmos efeitos da gramática dos sistemas linguísticos. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p.46).

Levando em consideração esses aspectos, podemos perceber que palavras da língua geral e alguns termos específicos, apresentam relação entre si, pois todos pertencem à gramática da língua. Logo, sua estrutura e funcionamento seguem as regras da estrutura morfossintática dos vocábulos do sistema lexical da língua. Vale ressaltar que, a ciência terminológica possui seu lugar na esfera das ciências do léxico, assim ela se aproxima mais estreitamente com os estudos da linguística, e em relação um pouco mais distante, com algumas outras ciências, como a filosofia, a psicologia e a sociologia.

E com base nestas ciências, descritas acima que se desenvolveu a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso (TCC) *Terminologia da Ourivesaria no Município de Abaetetuba/Pa*.

CAPITULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO E COLETA DE DADOS

3.1 DO UNIVERSO DA PESQUISA

A escolha deste tema se dá em virtude da riqueza linguística existente no vocabulário da ourivesaria, por ser uma profissão rica em detalhes e assim ser considerada também uma forma de expressão artística. Assim, a pesquisa teve início em março de 2017, com a elaboração de um pequeno glossário, como proposta de trabalho da disciplina Introdução à Terminologia, seguindo isso, a pesquisa foi retomada em fevereiro de 2018 e prosseguiu até junho de 2018. Este projeto de pesquisa foi realizado somente na cidade de Abaetetuba. Para este trabalho, foram traçadas três fases, na primeira fase foi feito um levantamento bibliográfico para que houvesse embasamento teórico na pesquisa, segunda, houve a realização de pesquisa de campo onde foi feita a coleta de dados, como já mencionado, no período de março de 2017 para elaboração do primeiro trabalho, e teve sua retomada de fevereiro a junho de 2018, e a última fase foi feita a análise do material -corpus da pesquisa- com a elaboração final do glossário ilustrativo e contextualizado.

Assim, este trabalho tem por objetivo realizar a descrição e documentação linguística dos termos empregados pelos profissionais da área da ourivesaria, ou seja, desenvolver um estudo das palavras especializadas utilizadas nessa profissão.

3.2 DA SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, um dos métodos necessários para o desenvolvimento da pesquisa foi a realização de entrevistas com os ourives, com a aplicação de Questionário Semântico Lexical contendo perguntas referentes aos procedimentos empregados por estes, na fabricação da joia. Na cidade de Abaetetuba, possuem 18 ourives cadastrados pelo Polo Joalheiro, São José Liberto-Belém-PA, no ano de 2018. Assim, este trabalho fez a seleção de 03 (três) informantes para serem entrevistados, haja vista que esta pesquisa foi realizada com 10% do público, pois encontramos uma grande dificuldade em expandir o número dos informantes por falta de disponibilidade dos mesmos, com isso, com isso as entrevistas ajudaram na

coleta de dados desta pesquisa. Esses informantes apresentam o seguinte perfil social: a) naturalidade abaetetubense; b) ambos do sexo masculino; c) idade entre (47) quarenta e sete a (67) sessenta e sete; d) sendo todos alfabetizados.

A tabela abaixo mostra a estratificação social dos informantes selecionados

Tabela 01 - Estratificação social dos informantes

Nº	SEXO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE PROFISSÃO
01	Masculino	Fundamental incompleto	47 anos	35 anos
01	Masculino	Médio completo	49 anos	30 anos
01	Masculino	Médio completo	67 anos	50 anos

Fonte: Tabela construída a partir dos dados coletados com os informantes.

3.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Para a constituição do corpus da pesquisa, foram coletados dados de língua oral, ou seja, narrativas dos informantes por meio de gravações em áudios, vídeos, e captura de imagens digitais. No início das entrevistas, foi aplicado um Questionário Semântico Lexical – QSL com perguntas que englobam o universo desta profissão, como por exemplo, a descrição do processo de produção de uma joia. Também foram feitas perguntas sobre como os informantes aprenderam o ofício. Foram capturadas vinte e quatro fotos digitais para compor a ilustração do Glossário do Vocabulário da ourivesaria. Os informantes foram entrevistados em seus locais de trabalho para que eles pudessem se sentir à vontade para conversar sobre o tema proposto.

CAPÍTULO IV - GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ILUSTRADO DOS TERMOS LINGÜÍSTICOS DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

4.1. NARRATIVA ETNOGRÁFICA

Em março de 2017, decidi iniciar minha pesquisa terminológica como uma atividade avaliativa para a disciplina de Introdução à Terminologia. A decisão pelo tema veio da minha origem, filha de ourives, aprendi desde cedo que meu pai era/é um artista que possui a capacidade de fazer joia com suas próprias mãos. Aprendi também o quanto essa arte é rica e cheia de história e cultura.

A motivação maior para a realização dessa pesquisa, foi o desejo resgata, registrar e documentar, a riqueza cultural desta profissão que foi repassada por pessoas próximas, família, amigos, vizinhos e que por algum momento essa relação pessoal pode ter sido esquecida. Os informantes desta pesquisa apresentam proximidades para além do âmbito profissional. Seu José Raimundo, além de professor do Sr. Rosinaldo e do Sr. Miguel, é amigo da família e tio, respectivamente. Repassou o conhecimento adquirido afim de propagar essa arte com as pessoas que lhe eram mais próximas.

Minha ida ao campo foi de grande valia não somente para a elaboração deste projeto, mas para conhecimento pessoal sobre minha origem, sobre o ambiente em que nasci e fui criada. Cresci dentro de oficina de ourives, convivo com um diariamente, e ter a oportunidade de mostrar a outras pessoas, através deste trabalho, a riqueza desta profissão, é sem dúvida, uma experiência única.

Fui bem recebida por todos os informantes e ambos se sentiram bem à vontade para relatar suas experiências de anos com a profissão e colaborar com a pesquisa terminológica deste trabalho, que resultou neste glossário ilustrado, organizado por campos semânticos para que se possa compreender a riqueza desta profissão.

Ademais, espero conseguir repassar um pouco do que aprendi sobre o valor desta profissão, e bem mais do que valor terminológico, o valor pessoal, pois aprendi a valorização dos detalhes observando a delicadeza do trabalho de um ourives.

4.2 ABREVIATURAS – REFERÊNCIAS GRAMATICAIS

s.f.: substantivo feminino

s.m.: substantivo masculino

ST.: sintagma terminológico

V.: variante

FERRAMENTAS

Aneleira. s.f.: Instrumento utilizado para a medição dos anéis.

Figura 2



Arco de serra. S.T.s.m.: Ferramenta utilizada para cortar determinadas peças.

Figura 3



Arrilheira. s.f.: Ferramenta utilizada para dar a forma a peça antes da *laminação*.

Figura 4



Balança digital. S.T.s.f.: Instrumento utilizado para a pesagem exata do metal.

Figura 5



Base refratária para soldar. S.T.s.f.: Pedra que suporta altas temperaturas, usada como base para se trabalhar as peças.

Figura 6



Bitola. s.f.: Instrumento utilizada para definir o tamanho do elo de um cordão.

Figura 7



Buril. s.m.: Ferramenta utilizada no processo de decoração de superfície da peça.

Figura 8



Brunidor. s.m.: Ferramenta utilizada para prender as *gemas*.

Figura 9



Cadinho. s.m.: Instrumento utilizado para a fundição o ouro.

Figura 10



Compasso. s.m.: Instrumento utilizado para medir a distância entre as pedras.

Dado de bola. S.T. s.m.: Ferramenta utilizada na produção de brincos de bolinhas.

Figura 11



Dado de ranhura.S.T.s.m.: Ferramenta usada para dar perfis as peças.

Figura 12



Esquadro de aço. S.T.s.m.: Instrumento para medir a parte interna do anel.

Especímetro. s.m.: Instrumento de medir espessura do côncavo da *peça*.

Estilheira. s.f.: Instrumento que dá suporte as peças enquanto são fabricadas.

Elo. s.m.: Parte de uma corrente.

Fieira. s.f.: Ferramenta utilizada para puxar o *fio*.

Figura 13



Fio de ferro. S.T. s.m.: Ferramenta usada para unir duas peças de prata ou ouro, para poder ser dado a solda sem que se separem.

Gás glp. S.T.s.m.: gás utilizado no *maçarico* para o *derretimento* do ouro.

Lima ovalada. S.T. s.f.: Ferramenta usada para o desgaste das peças em fabricação.

Lupa de Pala. S.T.s.f.: Instrumento usado pelo *ourives* para melhor visualização das peças.

V.: Lupa de ourives

Figura 14



Maçarico. s.m.: Ferramenta utilizado para o derretimento do ouro.

Martelo. s.m.: Ferramenta destinada a proporcionar um impacto de pressão sobre a peça, muito utilizado na fabricação de joias.

Micrômetro. s.m.: Instrumento de medir espessura com menor precisão.

Figura 15



Micrômetro análogo. S.T. s.m.: Instrumento de medição de maior precisão.

Molde de cera. S.T.s.m.: Instrumento utilizado como molde para fazer o anel.

Figura 16



Morceto. s.m.: Instrumento usado para prender as peças para fazer o acabamento.

Figura 17



Peças. s.f.: Nome técnico dado pelos *ourives* as joias que estão sendo produzidas.

Torno. s.m.: Instrumento utilizado para prender a *fieira* ou apoiar alguma peça.

V.: Morça

Figura 18



Tribulé de medidas. S.T. s.m.: Instrumento utilizado para medir anéis.

Figura 19



Tribule de aço. S.T. s.m.: Instrumento utilizado para uniformizar os anéis.

Figura 20



MAQUINÁRIOS

Laminador. s.m.: Máquina utilizada para esticar o ouro.

Figura 21



Motor chicote. S.T. s.m.: Máquina utilizada para *gravação, cravação de pedras, polimento de pequenas peças e acabamento.*

V.: Motor de suspensão

Motor esmeril. S.T. s.m.: Maquinário utilizado para amolar *buril.*

Figura 22



Motor politriz. S.T. s.m.: Maquinário utilizado no processo de polimento da peça.

Figura 23



Máquina de diminuir e aumentar peças. S.T .s.f.: Maquinário utilizado para aumentar e diminuir peças sem cortá-las.

Figura 24



PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA OURIVESARIA

Gemólogo. s.m.: Profissional da ourivesaria que conhece todas as variedades de *gemas*.

Lapidário. s.m.: Profissional que transforma a *gema* bruta.

Ourives. s.m.: Profissional que trabalha com metais preciosos.

PROCESSOS DA PRODUÇÃO

Acabamento. s.m.: Processo de eliminação das imperfeições da peça.

Cravação. s.m.: Processo de colocar as *gemas* na peça.

Fundição. s.f.: Processo de derretimento do ouro feito pelo *maçarico*.

Gravação. s.f.: Processo de gravar, nomes, números, frases, com o *motor chicote*, nas *peças*.

Montagem. s.f.: Processo de junção da *peça* para em seguida passar pelo *acabamento*.

Polimento. s.m.: Método usado para dá brilho a peça através do *motor politriz*.

Recozimento. s.m.: Processo usado para deixar o ouro maleável.

Trefilação. s.f.: Processo de esticar o ouro.

MATÉRIAS PRIMAS

Berilo. s.m.: Mineral encontrado na natureza de onde se tira as *gemas* como a esmeralda, utilizado na ornamentação das *peças*.

Gemas. s.f.: Pedras preciosas utilizadas na *ourivesaria*.

Ourivesaria. s.f.: Arte de trabalhar com metais preciosos, na fabricação de jóias e ornamentos.

Ouro branco. S.T. s.m.:

Ouro mil. S.T. s.m.: Ouro puro, não maleável.

Ouro amarelo. S.T. s.m.:

Ouro 18. s.m.:

Ouro rose: Que possui uma porcentagem maior do cobre.

Paládio. s.m.: Metal utilizado para da liga ao *ouro branco*.

LOCAL DE TRABALHO DOS OURIVES

Ateliê. s.m.: Local de produção das *peças*.

V.: Casa de ourives, oficina, unidade de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo intitulado, apresentou um levantamento dos termos que compõe a Terminologia da Ourivesaria na cidade de Abaetetuba. Tornou possível a análise dos termos utilizados no processo de produção de uma joia e junto disso possibilitou aplicar o modelo que é apresentado por Faulstich (1995), pois segundo a autora, *“As variantes são marcas do tipo Var., no corpo de um verbete, e são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua adversidade social, linguística ou geográfica faz do termo”*. Na medida em que este trabalho foi sendo construído, comprovou-se que na ourivesaria há variação, e essas variações terminológicas podem ocorrer em diferentes usos da diversidade social, e em qualquer área da atividade humana. Na terminologia em análises constatou-se um número de variantes terminológicas lexicais, que copila as atividades dos profissionais.

O trabalho também mostrou a realidade linguística apresentada por cada falante sobre a terminologia da área do conhecimento dos mesmos. Procurou-se identificar a variação terminológica na ourivesaria, em busca da identificação de variantes de termos, porém este campo de pesquisa é bastante extenso, quando se fala de vocabulário técnico, e se faz necessário pesquisas mais detalhadas na área que englobe possíveis áreas da língua que aqui não foram expostas.

Acredita-se que os resultados desta análise trazem elementos de fundamental importância para os estudos terminológicos na área da ourivesaria, e mais do que isso, apresentam dados capazes de propagar esta profissão admirável.

REFERÊNCIAS

FAULSTICH, Enilde (Org); ABREU, Sabrina Pereira de (Org). *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: cooperação internacional: Brasil e Canadá* – Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. – 222p.

FAULSTICH, E.L. de J. Sócioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. In.: **Ciência da Informação / Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, V.24, nº 3, 1995.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria & prática. – São Paulo: Contexto. 2004.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CABRÉ, M. T. et al. La terminologia hoy: replanteamiento o diversificación. *Organon*, Porto Alegre, v. 12, n.26, p.33-41, 1998.

CABRÉ, M. T. *La Terminologia*. Barcelona, Editorial Empúries S.A., 1993.

ANEXOS

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA DO INFORMANTE

Nome: Miguel Tito Cardoso Carvalho.

Sexo: Masculino

Idade: 47 anos

Estado Civil: Casado

Escolaridade do Informante: 6º série do ensino fundamental.

Profissão do informante: Ourives

Tempo de profissão: 35 anos de profissão

Endereço:

Cidade: Abaetetuba-PA

CEP: 68440000



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA 2014**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu _____
_____, CPF _____,

RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou som, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA do projeto de pesquisa intitulado “TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Lei que resguardam a utilização da obra audiovisual sob a Lei nº 9.610/98, capítulo VI.

Abaetetuba- Pará, ____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa



Pesquisadora responsável pelo projeto

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA DO INFORMANTE

Nome: Rosinaldo Soares da Silva

Sexo: Masculino

Idade: 49 anos

Estado Civil: Casado

Escolaridade do Informante: Médio completo.

Profissão do informante: Ourives

Tempo de profissão: 30 anos de profissão

Endereço:

Cidade: Abaetetuba-PA

CEP: 68440000



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA 2014**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu _____
_____, CPF _____,

RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou som, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA do projeto de pesquisa intitulado “TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Lei que resguardam a utilização da obra audiovisual sob a Lei nº 9.610/98, capítulo VI.

Abaetetuba- Pará, ____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa

Pesquisadora responsável pelo projeto

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA DO INFORMANTE

Nome: José Raimundo Silva Cardoso

Sexo: Masculino

Idade: 67 anos

Estado Civil: Casado

Escolaridade do Informante:

Profissão do informante: Ourives

Tempo de profissão: 50 anos de profissão

Endereço:

Cidade: Abaetetuba-PA

CEP: 68440000



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA 2014**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu _____
_____, CPF _____,

RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou som, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora JÚLIA RITA FERREIRA DA SILVA do projeto de pesquisa intitulado “TERMINOLOGIA DA OURIVESARIA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Lei que resguardam a utilização da obra audiovisual sob a Lei nº 9.610/98, capítulo VI.

Abaetetuba- Pará, ____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa

Pesquisadora responsável pelo projeto

QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL (QSL)

1. Há quanto tempo você atua nesta profissão?
2. Quais as principais ferramentas que você utiliza na sua profissão?
3. Como você costuma chamar sua profissão?
4. Existe diferença entre o joalheiro e o ourives?
5. Existe um nome específico para cada etapa de fabricação da joia?
6. Com quem você aprendeu o ofício?
7. Como se dá o processo de fabricação de uma joia?
8. Quais os tipos de materiais (matéria-prima) são utilizados na fabricação de uma joia?
9. Qual a etapa mais complexa no processo de fabricação de uma peça?
10. Você considera seu trabalho artesanal?